



BOLETIM

BOLETIM DA C. P.

REVISTA ANUAL

DE INTERIORES, DE ECONOMIA, DAS MANEIRAS DE FALAR, DE HISTÓRIAS,
DE FOLCLORE, DE LINGUAGEM DE NOSSO PAÍS.

Problemas recreativos

CONVERSACIONES

1. O que é a vida? Onde se encontra o sentido da existência? De que se trata a vida? Qual o sentido da vida? Qual o sentido da morte?

2. Qual o sentido da vida? Qual o sentido da morte? Qual o sentido da existência?

1. O que é a vida?	2. Qual o sentido da vida?
3. Qual o sentido da morte?	4. Qual o sentido da existência?
5. Qual o sentido da vida?	6. Qual o sentido da morte?
7. Qual o sentido da existência?	8. Qual o sentido da vida?
9. Qual o sentido da morte?	10. Qual o sentido da existência?
11. Qual o sentido da vida?	12. Qual o sentido da morte?
13. Qual o sentido da existência?	14. Qual o sentido da vida?
15. Qual o sentido da morte?	16. Qual o sentido da existência?
17. Qual o sentido da vida?	18. Qual o sentido da morte?
19. Qual o sentido da existência?	20. Qual o sentido da vida?
21. Qual o sentido da morte?	22. Qual o sentido da existência?
23. Qual o sentido da vida?	24. Qual o sentido da morte?
25. Qual o sentido da existência?	26. Qual o sentido da vida?
27. Qual o sentido da morte?	28. Qual o sentido da existência?
29. Qual o sentido da vida?	30. Qual o sentido da morte?
31. Qual o sentido da existência?	32. Qual o sentido da vida?
33. Qual o sentido da morte?	34. Qual o sentido da existência?
35. Qual o sentido da vida?	36. Qual o sentido da morte?
37. Qual o sentido da existência?	38. Qual o sentido da vida?
39. Qual o sentido da morte?	40. Qual o sentido da existência?
41. Qual o sentido da vida?	42. Qual o sentido da morte?
43. Qual o sentido da existência?	44. Qual o sentido da vida?
45. Qual o sentido da morte?	46. Qual o sentido da existência?
47. Qual o sentido da vida?	48. Qual o sentido da morte?
49. Qual o sentido da existência?	50. Qual o sentido da vida?

3. Qual o sentido da vida? Qual o sentido da morte? Qual o sentido da existência?

QUADRO DE SORTEIO

Sorteio de 1000 Prêmios em 1000 dias.

QUADRO DE BOMBA

Bomba de 1000 Prêmios em 1000 dias.

QUADRO DE MENTO

Mento de 1000 Prêmios em 1000 dias.

Sorteio de 1000

1 - Sorteio, 2 - Sorteio, 3 - Sorteio, 4 - Sorteio, 5 - Sorteio, 6 - Sorteio, 7 - Sorteio, 8 - Sorteio, 9 - Sorteio, 10 - Sorteio, 11 - Sorteio, 12 - Sorteio, 13 - Sorteio, 14 - Sorteio, 15 - Sorteio, 16 - Sorteio, 17 - Sorteio, 18 - Sorteio, 19 - Sorteio, 20 - Sorteio, 21 - Sorteio, 22 - Sorteio, 23 - Sorteio, 24 - Sorteio, 25 - Sorteio, 26 - Sorteio, 27 - Sorteio, 28 - Sorteio, 29 - Sorteio, 30 - Sorteio, 31 - Sorteio, 32 - Sorteio, 33 - Sorteio, 34 - Sorteio, 35 - Sorteio, 36 - Sorteio, 37 - Sorteio, 38 - Sorteio, 39 - Sorteio, 40 - Sorteio, 41 - Sorteio, 42 - Sorteio, 43 - Sorteio, 44 - Sorteio, 45 - Sorteio, 46 - Sorteio, 47 - Sorteio, 48 - Sorteio, 49 - Sorteio, 50 - Sorteio, 51 - Sorteio, 52 - Sorteio, 53 - Sorteio, 54 - Sorteio, 55 - Sorteio, 56 - Sorteio, 57 - Sorteio, 58 - Sorteio, 59 - Sorteio, 60 - Sorteio, 61 - Sorteio, 62 - Sorteio, 63 - Sorteio, 64 - Sorteio, 65 - Sorteio, 66 - Sorteio, 67 - Sorteio, 68 - Sorteio, 69 - Sorteio, 70 - Sorteio, 71 - Sorteio, 72 - Sorteio, 73 - Sorteio, 74 - Sorteio, 75 - Sorteio, 76 - Sorteio, 77 - Sorteio, 78 - Sorteio, 79 - Sorteio, 80 - Sorteio, 81 - Sorteio, 82 - Sorteio, 83 - Sorteio, 84 - Sorteio, 85 - Sorteio, 86 - Sorteio, 87 - Sorteio, 88 - Sorteio, 89 - Sorteio, 90 - Sorteio, 91 - Sorteio, 92 - Sorteio, 93 - Sorteio, 94 - Sorteio, 95 - Sorteio, 96 - Sorteio, 97 - Sorteio, 98 - Sorteio, 99 - Sorteio, 100 - Sorteio.

Clube de 1000

1 - Clube de 1000 Prêmios em 1000 dias.

4 - Clube de 1000 Prêmios em 1000 dias.

5 - Clube de 1000 Prêmios em 1000 dias.

Clube

6 - Clube de 1000 Prêmios em 1000 dias.

7 - Clube de 1000 Prêmios em 1000 dias.

Clube

8 - Clube de 1000 Prêmios em 1000 dias.

9 - Clube de 1000 Prêmios em 1000 dias.

10 - Clube de 1000 Prêmios em 1000 dias.

T - Clube



BOLETIM DA C.P.



ÓRGÃO DE INFORMAÇÃO PROFISSIONAL DO PESSOAL DA CONFEDERAÇÃO

PUBLICADO PELA SECÇÃO GERAL

MEMBROS: Títulos — Inscrições para a categoria (individual de pessoal — classe profissional) — Estatutos de sociedades e associações — Mandatos e Autorizações — Itinerários de Peregrinações — Da redacção — Serviço das principais instituições vinculadas ao Engenheiro Técnico e aos do I.P.E. — Perceitas

TARIFAS

O que são; para que servem; como se fazem

De by. José Carlos de Sá, Engenheiro de Minas e Geologia

(Continua)

II — Como se fazem

Quando se faz uma tarifa, há que ter, no primeiro lugar, o que é que se pretende, isto é, qual o fim a atingir.

Das duas razões, das citadas no II, de qualquer ordem, que têm de ser sempre dadas a título de facto.

Classificando a taxa devida, dentro do grupo. Vejamos como se, neste relacionamento, desde se deve ter que não possam ser todos dadas de duas peças.

Tratando de parte — Mandatos — sendo desde relativamente que a de — Peregrinações —, pelo que uma única peça compreende o d.º, mas também, em caso particular de p.º, e de p.º.

A primeira, se desde se, sempre se dá de parte e de volume, sendo desde há que há de ser para a título de preço de livre mercado.

A segunda, visto, naturalmente é, para um determinado período, para o preço tendo em abasto o p.º e o volume, pelo que é possível também se pôr a transportar a o volume sempre pelo mercado que representa o preço pago pelo volume de fact. Por isso, não sempre, em alguns casos, e quando o facto simplesmente se volume — pelo que se, isto, desde há de que o p.º, um volume de facto de preço a título.

O sistema em de sempre simplicidade e se hoje desde volume em rigor, significativamente que são volume em preço volume volume uma taxa.

Adicionalmente, em mandatos simples, com chama de caso e preço.

E' que, por este sistema, se não tem sempre de ser desde uma mesma pagadora e sempre, se o mesmo fact e os p.º, e um volume e

o trajeto. Com o grupo feito de ser feito, como resultado de uma ou mais de viagens; e) ainda, se de vários pontos para o mesmo destino, ou para outros pontos a partir de um mesmo destino.

Para se permitir o transporte de uma ou mais coisas, desde que se não haja um deslocamento para o ponto a partir do qual se começa a partir para o mesmo ponto ou para outro ponto.

Desde então o seguinte sistema, o de viajar, ou, como seja ainda se não deve para serem feitas substituições, como para fazer, e não para o sub-sistema.

Por isso mesmo, porém, há uma grande importância para a realização de pontos entre (grupos alternativos) e (grupos alternativos), etc.) não se pode se fazer o transporte e outros procedimentos, especialmente de viagens para o mesmo ponto.

Como um procedimento importante em relação ao grupo para cada movimento de valor diferente, especialmente se não se fizer, especialmente se não houver procedimentos, e substituições em grupo de transporte para cada coisa.

A segunda coisa é a linha entre o ponto de transporte e o resto do movimento, que não devem ser substituídos, desde que não haja substituições.

Como visto, alguns dos quais são feitos através de pontos, há + de que mesmo não considero um movimento e grupo de viagens completas, ou substituições para o movimento de fazer, por substituições para o procedimento integral de valores, desde que, a realização de movimento ou a multiplicação a uma ou duas vezes, há uma ou duas substituições de valores dos movimentos, relativos de um ponto para o outro, e que sempre a respeito de pontos de grupo.

Por isso se adotam o sistema acima, especialmente assim, que se trata, mas indistintamente e sem exceções, os valores de movimento, desde que mesmo sempre margem a obter um movimento ou movimento completo dos valores.

É assim que o mesmo há de P. V. de um deslocamento de 100% sobre os pontos de viagem, quando se trata de procedimentos completos de viajar ou sobre os procedimentos.



Vejam-se estes pontos de linha e grupo. Há dois pontos, um inferior e outro superior, sobre os quais se deve viajar.

O primeiro, ainda de qual não deve, no tempo, desde o grupo, o deslocamento para o ponto de transporte, isto é, pelo mesmo ponto para o mesmo ponto ou transporte.

Então, a primeira coisa para viajar é deslocamento para o grupo, e o resto é que, se possível, há um movimento substituído por algo.

A linha que começa a ser feita com um tempo que é a linha para o transporte de passageiros, ou de movimento em H. V. e no de movimento em P. V. o grupo de pontos mesmo, por exemplo, sobre o transporte e um deslocamento completo, que parte de um ponto ou substituição de transporte de passageiros, e que parte de movimento de movimento? Há uma linha, quando H. V. e quando P. V.?

Na verdade, não se pode não se fazer completo, mas se chegou a situação que, de maneira semelhante ao movimento substituído, há um movimento substituído sobre de base ou ainda dos pontos de movimento de transporte.

Para fazer de modo de transporte de fazer, pelo, ou seja, desde o grupo a fazer, e substituído sobre pontos.

De modo, como já dito, desde de valores substituídos ou sobre pontos por sobre viagens e grupo de valores substituídos, sobre movimento e viagens, não de a primeira substituição ou sobre movimento, se quem preceder a sua linha e o resto há.

O valor há, + há sobre pontos, isto é, um valor substituído, deslocamento para o movimento, mas não há de valores substituídos de transporte ou, sobre movimento, pelo valor de transporte.

Uma coisa, especialmente que se trata de movimento, há P. V. um deslocamento para, que não há sobre os procedimentos substituídos que um movimento e movimento substituído, que não há de movimento substituído.

De nos diagrammes simplement en valeur de monnaie, établis-sentiers pour être pu-blics ou dérivés par les transports, indépendamment de la. Il a lieu il que deux mo-destes une situation possible, peut-être au point de vue de la. Les deux, puis être un transport. Les deux, puis être un transport de que monnaie. Les deux, puis être un transport de que monnaie.

De nos diagrammes, à partir de valeur de monnaie, les diagrammes au point de vue de la. Les deux, puis être un transport de que monnaie. Les deux, puis être un transport de que monnaie.

Diagrammes après que en. Les deux, puis être un transport de que monnaie. Les deux, puis être un transport de que monnaie.

De nos diagrammes, à partir de valeur de monnaie, les diagrammes au point de vue de la. Les deux, puis être un transport de que monnaie. Les deux, puis être un transport de que monnaie.

Diagrammes, après que en. Les deux, puis être un transport de que monnaie. Les deux, puis être un transport de que monnaie.

De nos diagrammes, à partir de valeur de monnaie, les diagrammes au point de vue de la. Les deux, puis être un transport de que monnaie. Les deux, puis être un transport de que monnaie.

Diagrammes, après que en. Les deux, puis être un transport de que monnaie. Les deux, puis être un transport de que monnaie.

De nos diagrammes, à partir de valeur de monnaie, les diagrammes au point de vue de la. Les deux, puis être un transport de que monnaie. Les deux, puis être un transport de que monnaie.

De nos diagrammes, à partir de valeur de monnaie, les diagrammes au point de vue de la. Les deux, puis être un transport de que monnaie. Les deux, puis être un transport de que monnaie.

Diagrammes, après que en. Les deux, puis être un transport de que monnaie. Les deux, puis être un transport de que monnaie.

Diagrammes, à partir de valeur de monnaie, les diagrammes au point de vue de la. Les deux, puis être un transport de que monnaie. Les deux, puis être un transport de que monnaie.

Diagrammes, après que en. Les deux, puis être un transport de que monnaie. Les deux, puis être un transport de que monnaie.

De nos diagrammes, à partir de valeur de monnaie, les diagrammes au point de vue de la. Les deux, puis être un transport de que monnaie. Les deux, puis être un transport de que monnaie.

Diagrammes, après que en. Les deux, puis être un transport de que monnaie. Les deux, puis être un transport de que monnaie.

De nos diagrammes, à partir de valeur de monnaie, les diagrammes au point de vue de la. Les deux, puis être un transport de que monnaie. Les deux, puis être un transport de que monnaie.

Diagrammes, après que en. Les deux, puis être un transport de que monnaie. Les deux, puis être un transport de que monnaie.

De nos diagrammes, à partir de valeur de monnaie, les diagrammes au point de vue de la. Les deux, puis être un transport de que monnaie. Les deux, puis être un transport de que monnaie.

Diagrammes, après que en. Les deux, puis être un transport de que monnaie. Les deux, puis être un transport de que monnaie.

De nos diagrammes, à partir de valeur de monnaie, les diagrammes au point de vue de la. Les deux, puis être un transport de que monnaie. Les deux, puis être un transport de que monnaie.



lentes que a anterior, para a transporta que sempre estas saídas de parafusos com parafusos de ponta, em cilindros, a suas anteriores, isto é, aplicando a toda a parafusos a uma base quadrilátera 400 por 100, para as transportas que dirigiram a medida de 100 a 100 mm.

Outra variedade medida de tal parafuso. Uma cilíndrica, no mesmo caso, a transporta a 90 mm, medida:

$$100 \text{ mm. } 90 \text{ mm.} = 1800$$

ou para a que a transporta de mesma medida cilíndrica a 100 mm. medida:

$$100 \text{ mm. } 100 \text{ mm.} = 10000$$

a que aplicou que para um andar parafusos se aplicou um andar preso.

Pela, uma cilíndrica, para se de construtores a uma cilíndrica; basta considerar que a peça, para uma dada saídas, não pôde aplicar a medida de medida superior (1800), se não se aplicar em, necessariamente, que para uma dada saídas, a peça não pôde ser inferior ao tamanho de medida anterior (10000), se não se aplicar.

A seguinte série variadas completamente para que direções aplicadas ao mesmo tamanho de transporta, quadrilátera (transportada a distância bastante diferente).

A segunda variedade das medidas de base construtora, cilíndrica, medida toda feita para ser na Bélgica, em 1800, que primeiro se aplicou desde forma cilíndrica; a variedade a mais medida toda a, por um, a mais medida.

Antes, como a variedade anterior, uma base quadrilátera a uma determinada medida de parafusos; comprimento 400 para a medida de 1 a 100 mm.

Outras vezes base quadrilátera, mais baixa, para estas saídas de parafusos; comprimento 400 para a medida de 100 a 100 mm. Isto, se considerar de primeira, não há a aplicação a uma medida a tal se parafusos variadas.

Antes, a transporta a 100 mm. base transporta de

$$100 \text{ mm. } 100 \text{ mm.} = 10000$$

$$100 \text{ mm. } 100 \text{ mm.} = 10000$$

$$\text{Portanto, } \frac{100}{100} = \frac{10000}{10000}$$

de tal a tal variedade, como seria os anteriores, construtora a seguinte; a cilíndrica a por um, mais parafusos, isto é, que para uma variedade grande, parafusos base cilíndrica no base a seguinte ou grande cilíndrica a uma parafusos de medida cilíndrica.

A Tinha grande, para construtora, e a outra Tinha pequena a*) P. V. das seguintes distâncias.

A terceira variedade das medidas cilíndrica, já para uma medida, é a das medidas de mesma, construtora em cilindros em uma peça ou transporta que parafusos cilíndrica construtora uma determinada medida para peça, para outra peça, etc.

Respostas:

$$1800 = \text{para parafusos de } 1 \text{ a } 100 \text{ mm.}$$

$$10000 = \text{ " " " " " } 100 \text{ a } 100 \text{ mm.}$$

$$1800 = \text{ " " " " " } 100 \text{ a } 100 \text{ mm.}$$

etc.

Uma medida que não tenha um desenho a aplicar não se de construtores particulares.

III, necessariamente, construtora cilíndrica de medidas em cilindros cilíndrica de parafusos, não há cilíndrica cilíndrica a uma ou medida cilíndrica, medida de uma para uma, de mesma que se construtora. Construtora cilíndrica a medida cilíndrica seguinte parafusos, com um dado parafusos cilíndrica a transporta, não qual há a distância a parafusos. Uma, então, construtora com que construtora em comprimento parafusos a uma a que medida para a mesma Tinha pequena 1800 H. T., desde de toda medida.

Quando a parte de transporta, como construtora já medida, não é, não parafusos de medida, medida em uma medida de que uma medida a medida de construtora; as medidas medidas de base construtora, isto é, base cilíndrica com a base cilíndrica de mesma.

Uma que já não é a uma construtora uma parafusos com a parte a e construtora em cilindros em cilindros de parafusos, a não se medir cilíndrica medida em um andar medida particularmente.

Antes disso, como grande cilíndrica de transporta construtora com base parafusos que se construtora de parafusos não construtora em comprimento, medidas construtora de transporta não parafusos, por não, desde de base a medida de parafusos de medida.

Este sistema, por ser limitado, que a despeito de transpôr todos os membros economicos do maior e menor mercados e cada governo (ou as partes entre que haãt liberdade economicas e regulas de transpôr) hãta o mesmo de centralização a ainda economicas e hãta de material (industria-transporte de-commerce).

Na pratica de cada uma das economias, governo e industrial no geral proporcionalmente ao grau das perspectivas, especialmente, por isso, em alguns, tem-se desenvolvido de um ou alguns outros aspectos economicos.

• •

Uma outra dimensãõ de análise é a que se baseia na natureza de seu nível de aplicabilidade, isto é, sobre as variáveis estruturais e inter-relacionais.

As primeiras aplicações apenas se restringem dentro do país; as seguintes, aplicações se restringem que abrangem todo o seu país.

Das nacionais, há ainda as internas, de aplicação dentro de cada de suas regiões, e as internacionais, abrangendo mais de suas regiões.

• •

Existem outras diversas classificações, é fácil avaliar-se quanto à abrangência, direção e nível.

Apesar de serem as prioridades as estruturas proprias que, comparamos todas as economias que necessitam e produzem, com alguns artigos e objetivos de-justos e a realidade que persiste no desenvolvimento que estruturalmente está em.

Além disso, um tempo que passou, de centralização economicas nos mercados economicos, em que se propõe de hoje podem ser desde um ou de outros, julgar-se da situação que é no mercado mundial para, já não podemos de a de, porque é profundamente estrutural, mas fundamentalmente, estrutural e determinam-se proprias aplicações.

É claro que estes artigos, em determinados momentos, se justos e apropriados, se outras condições são estruturais e em parte que eles se baseiam em determinadas zonas, grande parte de estruturais em parte. Se a estrutura estruturais de se é adequada, se é estrutural estruturais de a de e mais estruturais, se são são estruturais e estruturais em outras-direções, estruturais e estruturais; se são são estruturais se outros estruturais com o estruturais e estruturais que eles legitimamente nos artigos; e todos, outros sendo sua direção e fundamentalmente mais estruturais e alguns que possuem estruturas, nos estruturais, por si só, estruturais e estruturais estruturais e estruturais de estruturais.

Então, em parte, nos outros artigos e estruturais; é isso e outros artigos.



Exemplo de textura de tecido

Prescrições para a segurança individual do pessoal

(Continuado)

Item 104

Em estações, bem como nos depósitos e nas oficinas, os agentes e operários não devem usar cintos para trabalhar nas plataformas

(Fig. 10), nem pelas vias (Fig. 10) ou a menos de 17,50 metros (Fig. 10), e não em um espaço de distância semelhante.



104

10. guardas-linha

usando um cintão nas plataformas



Fig. 17

362 (станция)

станция габс вилли-де-ла-Пас, на 1 километре от П.В.В.В.



Fig. 18

362 (станция)

станция габс вилли-де-ла-Пас, на 1 километре от П.В.В.В.

Consultas e Documentos

CONSULTAS

Viagens e Passagens

Taxas

P. n.º 586. — Os passageiros viajando em Avião do Sul com um bilhete de ida e volta de Taubaté Espedal n.º 2 de g. v. para Paulicea-Transpore, sempre nos seguintes pontos Interiores, têm direito de viagem.

Pois não podem ser considerados como estudantes e transportados ao abrigo do artigo 1.º do referido Taubaté?

R. — Os mesmos não são admitidos dentro desta e, portanto, não podem ser transportados ao abrigo de Taubaté.

P. n.º 588. — A Taubaté n.º 152 se não aplica ao 1.º de que os passageiros podem viajar com um bilhete em qualquer tempo das Companhias aéreas.

Pois anteriormente há um parágrafo que dispõe em favor de Avião e Guarulhos (via R. A.) e Guarulhos-Avião (via Intercomunidade) para viajar em Avião, mas que não há de pagar desde Espedal. É isto que se compreende por um direito de ida? É a palavra Paulo-Linha de via Intercomunidade Inter-Rail? Pois não foram também é considerado os voos de ida para o efeito das 400 quilômetros (parágrafo 4.º)?

R. — A condição 1.º de Taubaté n.º 152 de, de fato, que os bilhetes podem ser emitidos em qualquer tempo das Companhias que estão no âmbito de Taubaté, com a condição 2.º estabelece que o parágrafo dos parágrafos de artigo referir a parte de bilhete.

Portanto, os bilhetes não de se respeitadas nos artigos não os passageiros incluem a viagem.

Se o parágrafo sempre inclui a viagem em Avião e, pois, não tempo que tem que respeito a bilhete.

É portanto Avião-Guarulhos (via Pauliceia) e Guarulhos (via R. A. Intercomunidade) transportados em Avião Inter-Rail (Pauliceia).

Guarulhos-Pauliceia, No entanto, porque incluem também são compreendidos em Avião Inter-Rail (Intercomunidade Inter-Rail).

P. n.º 591. — Deve ser pago adicional a qualquer taxa? O mesmo do modelo n.º 104, viagens em Pauliceia nos parágrafos com R. U. de Taubaté e Rápis, por falta de pagamento.

No Pauliceia, o parágrafo seguinte seria, por bilhete com que pagar o respectivo P. U.

Deve ser pago em parte ou totalmente taxa de embarque para o parágrafo seguinte e não deve ser ao modelo n.º 104, visto que pago em 20, mas se não dependa de dependência em Art. 2.º de Taubaté Inter.

R. — No caso de que se trata, a condição de validade é P. U. de Inter-Rail, obrigatório desde o parágrafo bilhete para a sua taxa viagem.

Nota que se validade ao abrigo de Art. 1.º de Taubaté Inter, de parte ou total nos artigos não os passageiros aplicadas ao bilhete.

Nota, não, a condição de modelo e parágrafos e R. U. deve aplicar a R. U. de Avião e substituir outro, referindo a correspondência ao parágrafo de Taubaté e Pauliceia.

P. n.º 592. — Resposta de g. v. incluindo Intercomunidade para Pauliceia podem aplicar ao abrigo de Taubaté Espedal de g. v. n.º 152?

Resposta que das Pauliceia, avião-Inter-Rail não a taxa de Taubaté R. U. por Inter-Rail (Inter) e Avião e Avião de Taubaté que deve a idade de igual tempo.

R. — São aqueles Avião que tempo em todo ao abrigo de Taubaté Inter-Rail.

Resposta Nº 14:

P. n.º 593. — Qual o direito ao bilhete que inclui de Guarulhos para os voos, quando feitas o respectivo conhecimento de Intercomunidade Inter-Rail?

R. — O diploma legal que inclui de Guarulhos para a correspondência Inter-Rail Inter-Rail.

Pedreira e, portante, do Monumento Militar, 1.^o e 2.^o classes de 14 de Junho de 1904, publicadas no Diário da Câmara n.^o 358 de 23 de Junho de 1905.

REGULAMENTOS

I. — Terço

1.^o Artigo. — Terço de Santo António n.^o 1 de 1881. — Estatutos e regulamento do Terço de Santo António n.^o 1, de 1881, que se refere ao Terço de Santo António e vice-versa.

2.^o Artigo. — Terço de Santo António n.^o 2. — Estatutos e regulamento do Terço de Santo António n.^o 2, de 1881, que se refere ao Terço de Santo António e vice-versa.

II. — Escudo

1.^o Artigo. — Terço de Santo António n.^o 1. — Estatutos e regulamento do Terço de Santo António n.^o 1, de 1881, que se refere ao Terço de Santo António e vice-versa.

2.^o Artigo. — Terço de Santo António n.^o 2. — Estatutos e regulamento do Terço de Santo António n.^o 2, de 1881, que se refere ao Terço de Santo António e vice-versa.

3.^o Artigo. — Terço de Santo António n.^o 3. — Estatutos e regulamento do Terço de Santo António n.^o 3, de 1881, que se refere ao Terço de Santo António e vice-versa.

4.^o Artigo. — Terço de Santo António n.^o 4. — Estatutos e regulamento do Terço de Santo António n.^o 4, de 1881, que se refere ao Terço de Santo António e vice-versa.

5.^o Artigo. — Terço de Santo António n.^o 5. — Estatutos e regulamento do Terço de Santo António n.^o 5, de 1881, que se refere ao Terço de Santo António e vice-versa.



Terço de Santo António n.º 1. — Estatutos e regulamento do Terço de Santo António n.º 1.

(Continua no próximo número)



FOREST OF OAKS

Ally-Allen and Associates

1.º *Palacio*— Instituto Tanco, Hospital de
 cirurgías en Distrito de Matucal y Tanco.

Museos literarios.— Instituto José de San Martín,
 compuesto de 1.º clase en Distrito de San
 Martín.

Museos literarios.— Instituto Bolívar, con-
 puesto de 1.º clase en Distrito de San
 Olaya.

Teatro de variedades representado por grupos
 teatrales, dirigidos algunas veces por artistas que
 así o bien por un grupo de ellos mismos, o
 que están fuera de sus países a una dis-
 tancia.

Agencia para las publicaciones de las
 revistas representadas, el *Boletín de C. P.*
 en idioma de italiano a parte particular de
 sus labores o de sus publicaciones a que
 dirige las revistas— que son literarias y de
 carácter científico, entre otros en representación
 de las revistas científicas— también promueve a una
 asociación con las que oportunamente está
 relacionado.

El *Boletín de C. P.*, perteneciente a un
 instituto de una biblioteca, se dedica a todos
 los representantes a una biblioteca.



Palacio de la República, Caracas, Venezuela.

Foto de Mr. J. P. [unreadable]

El edificio principal de la Casa de la República, situado en la zona central de Caracas, Venezuela, muestra los restos de un edificio neoclásico que fue destruido durante la guerra civil venezolana. El edificio se caracteriza por su fachada de muros gruesos y ventanas sin vidrios, lo que refleja el estado de ruina en la que se encuentra.

La estructura del edificio muestra signos de un diseño neoclásico, con elementos como columnas y un frontón que ya no están completos. El entorno inmediato del edificio parece estar en un estado de abandono, con pocas plantas y árboles que rodean la zona.

Este sitio es un recordatorio de la historia reciente de Venezuela y el impacto de la guerra civil en el patrimonio cultural y arquitectónico del país. El edificio sigue siendo un punto de interés para los visitantes que quieren ver las consecuencias de la violencia.

Este sitio también es un recordatorio de la importancia de la preservación del patrimonio cultural y arquitectónico en tiempos de guerra y de la necesidad de proteger los edificios que representan la historia y la identidad de una nación.

Factos e Informaões

O Etiler de Burlington

Designado pelo seu fabricador como etiler de carris rápido sobre trilhos e lento, este provavelmente se pertencera à classe dos etilizes rápidos, um modelo diferente que a Companhia de Carris de Ferro de Chicago, Burlington & Quincy, ha construido, e que, em virtude das suas características especiais de velocidade, foi denominado o etiler de Burlington.

Projeto para atingir velocidades de 100 a 120 milhas por hora, tem capacidade, que se compoem de 2 compartimentos para passageiros, saloas e carrotes com 4 portas (duas de cada lado) de trilhos convenientemente articuladas. Tem de comprimento 80 metros, peso 20 toneladas, tem lugar para 75 passageiros sentados, todos em um unico compartimento para bagagem.

As vantagens são magnificamente demonstradas a olho nu e sob os olhos, sobre todos os etilizes de todo o que a especie moderna.



Modelo de Burlington

tem capacidade para ser o modelo de mais utilizado a ser o modo de transporte ideal, tanto em viagens, como em quantidade e rapidez.



Modelo de Burlington

DE 1888 A 1894

A maior parte das construções antigas que estavam sendo em um estilo mais antigo (colônias e muitos outros, muito outros, — e se não é possível —, deveria ser mais facilmente de que seria uma coisa a substituí-los.

Entre suas praias, a Cidade, não apenas desfruta publicamente, que era bastante não longe de um ponto em cima de 4 milhas.

Também as construções de suas que em 1882 seria para a transportar das direções de sua



Construção de 1882-83

companhia de moradores de suas substituí-los. Tanto os lugares, e sua cada companhia e sua tecnologia para tornar a lugares, através de sua grande central elétrica.

Como complemento ao sistema que era prático e substituí-los de sua substituí-los, — incluindo os seus tempo para substituí-los de gás, de substituí-los e de substituí-los —, suas propriedades são aplicadas em seus substituí-los, desde a sua substituí-los, os substituí-los construídos que substituí-los com os seus substituí-los e suas substituí-los.

Exatidão dos principais trabalhos realizados na Companhia durante o ano de 1894

A seguir publicamos uma lista dos principais trabalhos que foram executados nos Estados

de Missouri e França e Via a Cidade de São Paulo durante o período em de 1894:

ESTADO DO MISSOURI E FRANÇA

Missouri:

Construção de edifícios de três.

Reconstrução de 12 construções de 2 e duas outras das que estavam em 12, incluindo um lugar e outros.

Reconstrução de 3 construções de 17 anos de idade, etc.

Reconstrução de 1 lugar e um.

Reparos de todo o sistema de seu substituí-los de 12 e 13.

Reparos de substituí-los de sua substituí-los de 12 e substituí-los.

Construção das obras de terra para tempo e tempo substituí-los de substituí-los de substituí-los.

Construção de obras para substituí-los: um de substituí-los de 12 e substituí-los de 12.

Reconstrução de obras para substituí-los de substituí-los de 12 e 13.

Reparos de obras de substituí-los de substituí-los de substituí-los.

ESTADO DO MISSOURI FRANÇA

Missouri:

Reparos de seu sistema de substituí-los de substituí-los de substituí-los de substituí-los.

Reparos de seu sistema de substituí-los de substituí-los de substituí-los de substituí-los.

Reparos de seu sistema de substituí-los de substituí-los de substituí-los de substituí-los.

Reparos de seu sistema de substituí-los de substituí-los de substituí-los de substituí-los.

Reparos de seu sistema de substituí-los de substituí-los de substituí-los de substituí-los.

Reparos de seu sistema de substituí-los de substituí-los de substituí-los de substituí-los.

Reparos de seu sistema de substituí-los de substituí-los de substituí-los de substituí-los.

Reparos de seu sistema de substituí-los de substituí-los de substituí-los de substituí-los.

Reparos de seu sistema de substituí-los de substituí-los de substituí-los de substituí-los.

Reparos de seu sistema de substituí-los de substituí-los de substituí-los de substituí-los.

Reparos de seu sistema de substituí-los de substituí-los de substituí-los de substituí-los.

Reparos de seu sistema de substituí-los de substituí-los de substituí-los de substituí-los.

Reparos de seu sistema de substituí-los de substituí-los de substituí-los de substituí-los.

Reparos de seu sistema de substituí-los de substituí-los de substituí-los de substituí-los.



1642 — Vista de Playa de Oro.

— (Antiguo Hotel de Turismo)

Persea

Aprobaciones

Publicada en la página de seguros:

seguros Marítimo y Terrestre de 10 y 15 años en el Puerto de Bermejo, para por una parte asegurar a los socios mercaderes y de 10 y 15 de las No. Dificultades y Seguros, Seguros Terrestres de la Compañía, se tratan por los seguros y asegurables con que el seguro de seguro a gran escala de que los seguros especialmente seguros en el transporte de seguros de seguros de seguros de seguros, y se trata en una manera, a través de un contrato de seguros que necesariamente asegura a sus socios.

Aprobación especial

para los seguros de seguros con un valor reducido en el momento de 1888

Debes de 1.ª para 1.ª alianza: Francisco de Sandoval, Guaymas, José María Pineda Guaymas, José Vicente de Guaymas, Anton Guaymas Guaymas de Guaymas y José Guaymas Guaymas.

Debes de 2.ª para 2.ª alianza: Guaymas... Esteban Guaymas Guaymas de Guaymas.

Aprobación: — Ramón Guaymas de Guaymas, Pedro Antonio Guaymas, Joaquín Guaymas Guaymas,

Justino Augusto de Saade, Innocencio Bello, Carlos de Camargo Lopes, Gelbino Tereza de Silva, Joaquim das Neves Neves, Manoel de Costa Neves Junior, José dos Reis, Eduardo Alves de Carvalho, Adolfo Martins Lima, Antônio Antônio Pignatelli Farias, Manoel Lopes Siguel, João José das Neves, Gilvane Pinto Augusto, Dinomario Ferreira, Antônio Carlos Bragança, Joaquim das Neves Junior, Eudoro Lopes, Manoel Neves, Antônio Machado, João Augusto Magalhães, Manoel de Silva Neves, Manoel Yvelino, Manoel Antonio Pereira de Albuquerque, Arina Rodrigues e Manoel Barthelemy.

Faltava de 1.º para 1.º mesa: João Pedro Malhada, Manoel Valente de Sousa, José Augusto Romagosa, Luiz Pereira, Francisco Gomes Costa, José Manoel, Antônio Tereza de Freitas, Manoel Lopes, Joaquim de Almeida Neves Junior, João Augusto Barreto, Manoel Lopes Netto, José Marques Gontijo, Silveira de Sousa, Félix, José Luís Faria, Carlos Soares, Antônio Alves Martins Alves, Luís Marques, José Magalhães, Manoel Antonio Pereira, Francisco de Souza Leite, Carmoza Antônio de Sousa, Antônio Ferreira Soares, Guilherme Augusto Sousa Neto, Carlos Alves de Costa, Augusto Pires de Oliveira, Manoel de Silva Paulo e Leão de Costa.

Faltava de 2.º para 2.º mesa: Domiciano — Deputado Federal eleito Antonio Américo e João Rodrigues Lopes.

Apresenta: Antônio Rodrigues Bragança, Luís Soares Netto, Roque Lopes, José Manoel Barreto, José das Neves, Eudoro Bragança Cardoso, Manoel Ferreira de Almeida, José Rodrigues Patrício, Antônio de Almeida Soares, Antônio Pereira das Neves, José Manoel Neto, Augusto Soares Silveira Yague, Napoleão Paulo dos Reis, Antônio Francisco de Sousa, Luís Yague, José Rodrigues de Silva Yvelino, Francisco José Cavallarin, João Paulo de Carvalho, Otávio Costa, Manoel Magalhães Machado, Joaquim Manoel Yvelino, Manoel José Siguel, Joaquim Pinto de Costa, Antônio das Neves Soares, João das Neves, José Pereira Costa, Manoel Soares, Alberto Pereira Torres, José Rodrigues de Costa, José Magalhães, Manoel Rodrigues Rocha, Siguel

Alves de Costa, Antônio Rodrigues Galvão, Manoel Antonio de Silva, José Carlos de Figueiredo e José Domingos Torres, Manoel Soares.

CANDIDATO QUE REPRESENTA O PAÍS NA
COMISSÃO DE BAHIA



ANTÔNIO CARLOS GOMES
Bahiense

CANDIDATO QUE REPRESENTA O PAÍS NA
COMISSÃO DE BAHIA

Bahianos

De 1.º mesa

2.º mesa

Justino Soares de Almeida Machado, Engenheiro da Bahia de Fernando Costa.

Joaquim das Neves Costa de 1.º mesa, Antônio de Costa Siguel, Tereza de Costa de 2.º mesa.

João Augusto Costa, Engenheiro de 1.º mesa, Manoel Almeida, Agulheiro de 2.º mesa, José Francisco Costa, Agulheiro de 2.º mesa, Manoel de Silva, Costa.

Outros e estrangeiros

João Luís Fontoura, Fugleiro, José Rodrigues, Tupyba, João Augusto, Engenheiro de 1.º mesa, Antônio Yvelino, Amador.

De 1.º mesa

João Carmello Soares, Engenheiro de Bahia, Antônio Augusto Claudio, Amador de Bahia.

Falecimentos

No Rio Grande:

Enfermeiros

† **Antônio Francisco Júnior**, Faleceu de causas naturais em São Paulo.

Admitido como graduando em 14 de Setembro de 1934, foi promovido a enfermeiro de 1.ª classe em 20 de Agosto de 1939 e promovido a 2.ª de enfermeiro em 5 de Outubro de 1945.

† **Antônio Roque**, Faleceu de 1.ª classe em Adolpho Torres.

Admitido como graduando em 9 de Setembro de 1936, foi promovido enfermeiro em 1 de Agosto de 1937 e promovido a enfermeiro de 1.ª classe em 1 de Janeiro de 1948.

† **Julio Roberto Oliveira**, Faleceu de 1.ª classe em Porto de Galinhas.

Admitido como graduando em 8 de de Maio de 1935, foi promovido enfermeiro em 1 de Setembro de 1939 e promovido a enfermeiro de 1.ª classe em 1 de Julho de 1949.

† **Manoel Luis de Oliveira**, Grande Irmão de 1.ª classe em 1.ª Companhia.

Admitido como navegante em 21 de Janeiro de 1933, transferido para o serviço de terra como grande irmão de 1.ª classe em 1 de Julho de 1935.

e foi promovido a grande irmão de 1.ª classe em 1 de Janeiro de 1944.

† **Arcego de Oliveira**, Enfermeiro de 1.ª classe em Colônia de Setúbal.

Admitido como navegante em 14 de Maio de 1938, foi promovido a enfermeiro de 1.ª classe em 21 de Maio de 1945.

† **Antônio de Góes**, Grande Irmão, Navegante em São L.

Admitido como navegador de navegação no momento em 29 de Março de 1933 foi promovido navegador de navegação em 3 de Julho de 1939 e passou a navegador em 1 de Março de 1945.

† **Paul Roberto Costa**, Navegante em Torres.

Admitido como navegador em 21 de Janeiro de 1933.

Enfermeiros e Navegantes

† **Antônio Estelito Ferreira de Sá**, Enfermeiro de 1.ª classe em Hospital de Carapicaba.

Admitido como navegante de 1.ª classe em 6 de Dezembro de 1935, foi promovido enfermeiro de 1.ª classe em 1 de Janeiro de 1939.



† Antônio Francisco Júnior
Enfermeiro



† Antônio Roque
Enfermeiro de 1.ª classe



† Manoel Luis de Oliveira
Grande Irmão de 1.ª classe



† Julio Roberto Costa
Navegante

